

APRESENTAÇÃO

O dossiê **Brasil, Portugal e África portuguesa: história e artes** traz uma gama de discussões voltadas para diferentes objetos, sob olhares diferentes que traduzem a importância desta temática no mundo atual. Além disso, são apresentados artigos e uma entrevista que agregam contribuições de pesquisadores. Assim o texto de **Manuel Ferro** assentado em uma fonte, o Canto V de os Lusíadas demonstra a permanência deste como fonte de inspiração na literatura atual. **Jorge Pais de Sousa** preocupa-se com a existência ou não de uma fração socialista do Partido Republicano Português por intermédio da atuação de Magalhães Lima e Afonso Costa. **Maria de Fátima Fontes Piazza** aborda a circulação de sensibilidades entre Brasil e Portugal, cotejando a edição de luxo, *a Selva*, do escritor português Ferreira de Castro com as 12 ilustrações de Cândido Portinari para esta edição. **Élio Cantalicio Serpa e Heloisa Paulo** discutem as relações entre Brasil e Portugal por intermédio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Coimbra. **João Batista Bitencourt** traz para o leitor uma discussão historiográfica cotejando trabalhos produzidos em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, percebendo uma opção pelo enfoque que credita méritos às tradições lusitanas como componente da brasilidade. **Alírio Cardoso** trata da conquista do Maranhão e Grão Pará durante o período a União Ibérica (1580-1640). **Eduardo Melo França** trabalha com notícias, publicadas em Portugal, acerca da proclamação da república brasileira e da queda do imperador. **Andreia Martins Torres** faz uma interpretação das contas encontradas durante a escavação da Fragata Sto. António de Tána, naufragada em Mombaça no ano de 1697, problematizando o significado da presença destes materiais no contexto das ligações entre a Índia e África. **Frank Marcon** debruça-se sobre o estilo de música Kuduro usado no Brasil, Portugal e Angola, percebendo as implicações de ordem cultural e mercadológica.

Os artigos apresentados tratam de temáticas variadas. O artigo de **Cynthia Machado Campos** trabalha sobre a emergência do jovem/violência ou jovem/rebeldia nas ciências humanas. **José Adilçom Campigoto, João Carlos Corso e Rejane Klein** tratam

de questões relacionadas com o uso e posse de terra, tendo como ponto de partida a Irmandade de São José da Água Branca. **Filipa** trabalha com a obra *Il Gattopardo* de Lampedusa, tendo como fio condutor o *corteggiamento della morte*, identificando vestígios de uma herança deixada pelos esquemas mentais da dialética barroca. **José Antônio de Carvalho Dias Abreu** trabalha com a obra de Joaquim Manuel de Macedo intitulada *As vítimas algozes* percebendo um processo de inversão no sistema escravocrata: a vítima é o algoz e o opressor é vitimizado. **Milton Pedro Dias Pacheco** debruça-se sobre monumentos relacionados com a arquitetura das águas existentes em Coimbra.

Acrescentamos ao presente dossiê uma entrevista com a Professora Doutora Maria Aparecida Ribeiro, ex Diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Coimbra.

Élio Cantalicio Serpa